



EDUCAÇÃO POPULAR, AUTOGESTÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GT 16: Educação e Trabalho

Trabalho completo

Elida REZENDE DO AMARAL (Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

e-mail: elida.rezende@unemat.br

Sandro BENEDITO SGUAREZI (Docente de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

e-mail: sandrosguarezi@unemat.br

Resumo

Esta proposta resume-se em relacionar as contribuições da revisão bibliográfica para o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “Educação Popular e Autogestão em Organizações de Materiais Recicláveis no município de Cáceres-MT”. Em linhas gerais, questiona-se: Quais textos, materiais e autores contribuíram para dialogar e aprimorar a temática da pesquisa? Os referenciais aos quais vieram ao encontro do projeto refere-se em sua maioria aos Movimentos Sociais, Educação Popular, Autogestão e Economia Solidária. O referencial contribuiu para aprofundamento teórico da pesquisa em andamento, oportunizou reflexões e diálogos entre os autores apresentados na busca da emancipação social, política, econômica e cultural da sociedade.

Palavras-chave: Educação Popular. Economia Solidária. Autogestão.

1. Introdução

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica cuja finalidade é relacionar os textos, artigos e livros estudados com o projeto de pesquisa intitulado Educação Popular e Autogestão em Organizações de Catadores/as de Materiais Recicláveis. Um dos objetivos do projeto supracitado é analisar a interlocução entre os princípios educativos da Educação Popular e da Economia Solidária (Cooperação, Autogestão, Solidariedade e Ação-econômica-CASA) na experiência das organizações de Catadoras/es de Materiais Recicláveis em Cáceres-MT; Este artigo pauta-se na seguinte questão problema: Quais textos e materiais utilizados na revisão bibliográfica contribuíram para aprofundar/aprimorar as discussões do projeto?

Os textos trabalhados aos quais vieram ao encontro do projeto de pesquisa refere-se em sua maioria aos Movimentos Sociais, Economia Solidária, Educação Popular e Autogestão.

2. Desenvolvimento

Dentre os materiais estudados para construção e aprimoramento do projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGEdu/UNEMAT, estão: **O que é educação popular**, Brandão (2012); **Saberes do Trabalho Associado**, Fischer, Maria Clara; Tiriba, Lia

(2011); **Educação popular**, Paludo, Conceição (2012); **Autogestão e economia solidária: limites e possibilidades**, Sguarezi, Sandro Benedito (2020); **Educação Popular e Trabalho Associado num Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação-Nível Mestrado no Interior Do Brasil: Um Diálogo Necessário**, Sguarezi, Sandro Benedito; Dutton, Aline Pereira; Martins, Elei Chavier (2019); **Educação e Socioeconomia Solidária: Fundamentos da produção social do conhecimento**, Zart, Laudemir L.; Paezano, Eliane, S. M.; Martins, Jucilene O. (Org.) (2019); **Culturas e práticas sociais: leituras freireanas**, Zart, Laudemir Luiz.; Bitencourt, Loriége P. (Org.)(2020); **Realidades Brasileiras: Teorias e Práticas Sociais Libertadoras**, Zart, Laudemir L.(Org.) (2023);

O livro Educação e Socioeconomia Solidária - Culturas e Práticas Sociais Solidárias: leituras freireanas organizado por Zart e Bitencourt (2020) dialogou perfeitamente com as considerações trazidas pelo projeto “Educação Popular e Autogestão em organizações de catadores de materiais recicláveis no município de Cáceres”. O livro supracitado, colabora para que o projeto seja ainda mais consubstanciado e dialogue com a práxis da educação popular e a socioeconomia solidária numa perspectiva freireana. O projeto traz a concepção de Educação Popular cuja trajetória é pautada nas lutas dos movimentos sociais que historicamente tem se fortalecido por meio das organizações sociais.

A origem da Educação Popular emerge do modo de condição de vida diante do capitalismo, a partir da luta das classes populares em defesa de seus direitos. Suas raízes são fundadas nas experiências históricas de combate ao capital na Europa, nas experiências socialistas do Leste Europeu, no pensamento pedagógico socialista, nas lutas pela independência na América Latina, na teoria de Paulo Freire, entre outras ações (Paludo, 2012).

Segundo Sguarezi et.al (2018), apoiado nas teorias críticas de Paulo Freire, a Educação Popular foi concebida com base na lógica socialista e envolve um processo permanente de refletir a militância; refletir, portanto, a sua capacidade de sensibilizar, mobilizar e elaborar consciência crítica em direção a objetivos próprios. Para o autor a prática educativa, reconhecendo-se com prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Essa prática educativa visa dialogar com as práticas de autogestão e levar às pessoas a conscientização crítica problematizando o mundo.

De acordo com Zart (2020), a educação popular é apreendida como movimento constituinte de uma cultura que se rebelou diante de um cenário capitalista e que foca na busca do conhecimento da comunidade e suas práticas sociais visando a transformação e emancipação

social de seus sujeitos. O autor contribui ao reconhecer e mostrar ao leitor que a educação popular é uma referência nessa construção histórica de consciência e de resistência da classe trabalhadora.

Brandão (2012), também dialoga com os demais autores quando traz que a educação popular não é uma variante da educação de adultos. Frente a um modelo de origem européia, a educação popular emerge como um movimento de trabalho político com as classes populares por meio da educação. Diante de um modelo oficial de educação compensatória, a educação popular não se propõe originalmente como uma forma “mais avançada” de realizar a mesma coisa. Ela pretende ser uma retotalização de todo o projeto educativo, desde um ponto de vista popular. Alguns educadores preferem reconhecer, aí, a principal diferença entre dois modelos cuja oposição, enquanto projeto histórico através do trabalho pedagógico, separa a educação de adultos da educação popular.

Paludo (2012, p. 283) enfatiza que “A Educação Popular vai se firmando como teoria e práticas educativas alternativas vinculada ao processo de organização e protagonismo dos trabalhadores do campo e da cidade, visando à transformação social.” Tais organizações são constituídas pelas experiências históricas de enfrentamento do capitalismo pelos trabalhadores tanto na Europa quanto na América Latina.

Sguarezi (2020), considera que as transformações ocorridas no mundo do trabalho são reflexos das metamorfoses inerentes ao capital. Desde as mudanças propiciadas pela Revolução Industrial, a classe trabalhadora vem sofrendo um processo de ressignificação, que tem como marco cultural a modernidade¹ e suas promessas. A conjuntura de exploração da classe trabalhadora levou a uma organização de modo a buscar – cooperativismo – por aqueles que vivem situações semelhantes e que tem a consciência que seus saberes fazem parte do processo histórico e contribuem para o desenvolvimento da sociedade. Essas organizações buscam superar a lógica hegemônica do capital e ir se firmando na concepção de Economia Solidária, do cooperativismo.

Nesse contexto:

Apreendemos que a economia solidária é uma forma de organização que combina a cultura da cooperação e da solidariedade comunitárias, com regras organizacionais fixadas na vontade própria dos grupos sociais, e, quando a produção alcança quantidades e qualidades comercializáveis, colocam-se no desafio de interagir, sem

¹ A modernidade surge de um projeto do Renascimento nos idos do século XIV início do século XV na Europa. A proposta cultural política do Renascimento foi cooptada pelo capitalismo ‘moderno’ que cria novas formas de exploração da Natureza (Seres Humanos e não humanos).

perder as bases organizacionais de origem comunitária, com as normas e os princípios do Estado e do mercado capitalista. (ZART, 2019, p.164-165)

Zart (2020), argumenta ainda, que a economia solidária configura-se pela participação dos sujeitos nas iniciativas de mobilização, organização, gestão coletiva da tomada de decisão. Ou seja, iniciativas emancipatórias que dialogam profundamente com a autogestão, e o trabalho associado, princípios fundantes da Economia Solidária.

Fischer (2009, p. 296) diz que “[...] trabalho associado traz, para os/as trabalhadores/as, o desafio de articular os saberes da experiência anteriormente adquiridos e produzidos em situação de trabalho assalariado e em outras instâncias das relações sociais.”

Em linhas gerais, a Economia Solidária, propõe superar a lógica hegemônica de dominação e exploração, superar a lógica opressora do capitalismo e tem como base o campo de organização popular. Sguarezi et.al (2018) contribui ainda trazendo uma reflexão crítica das possíveis práticas de Educação Popular e a sua relação com o Trabalho Associado com a intenção de compreender como os sujeitos desse processo dialogam e se articulam para promover a transformação social e emancipação dos trabalhadores. Para o autor a Educação Popular precisa ocupar a escola, os espaços formais da educação bancária denunciada por Paulo Freire.

Na contramão da história hegemônica moderna, várias formas de resistência da classe trabalhadora surgem na busca da emancipação desses sujeitos. No Brasil, numa nova releitura conceitual, surgiu a economia solidária. Que propõe uma sociedade baseada em valores solidários, produção e reprodução da vida em iniciativas econômicas, confrontando o modo de produção capitalista. Com base nessa perspectiva, se constrói uma visão política centrada na organização coletiva, autogestionária, no trabalho livre e associado. (SGUAREZI et.al, 2018 p. 134).

Zart (2020), contribui considerando que:

A classe trabalhadora necessita se organizar para superar as suas situações de dominação e de exploração. Nestes termos, há a caminhada para compreender a estrutura social da sociedade comandada pela cultura do capital: uma estrutura de desigualdades sociais. Há a necessidade de entender as relações sociais: no capitalismo estas são de exploração e de dominação. Por contradição a economia solidária deve gerar a cultura da solidariedade para construir as relações de igualdade social, de auto-organização e de autogestão. (ZART, 2020, p. 2008)

À luz dessa reflexão, o processo de autogestão é uma alternativa para superar as relações de emprego e subserviência a sociedade capitalista.

Nakano (2000), corrobora argumentando que autogestão é uma gestão na qual as tomadas de decisões são exercidas por todos os trabalhadores envolvidos. Essas decisões implicam no planejamento de metas, participação nos resultados, enfim participação em todos os processos sem existência de padrão e empregado.

Nas experiências de:

[...] formações desenvolvidas na incubação solidária, as situações intelectuais iniciais se apresentam de maneira que predomina o pensar mecânico, isto é, os oprimidos geralmente não elaboraram ainda um pensar próprio para construir a sua concepção de mundo. A visão sobre a economia, sobre a política, sobre a sociedade é o olhar transposto do ambiente exterior, é, portanto, mecânico. (ZART, 2019, p.179).

Squarezi (2020), enfatiza a importância da formação para a Autogestão, ou seja, o processo educacional, pedagógico é inerente à Economia Solidária, pois este exige novas formações sociais, sendo um desafio investigar e compreender o processo de autogestão nos empreendimentos econômicos solidários. O autor considera a Autogestão como um dos princípios fundamentais da economia solidária e que apresenta-se como um grande desafio social, político, epistemológico e educacional, que requer investimentos em produção de conhecimentos.

O projeto de pesquisa “Educação Popular e Autogestão em organizações de catadores de Materiais Recicláveis no município de Cáceres-MT, foi embasado teoricamente a partir dos autores supracitados.

No que concerne a metodologia da pesquisa, o livro **Culturas e Práticas Sociais Solidárias: Processos de Educação Popular na Metodologia da Incubação Solidária**, organizado por Zart e Bitencourt (2020), e **Autogestão e economia solidária: limites e possibilidades**, Squarezi (2020), reforçaram a proposta metodológica do projeto de pesquisa através das práticas exitosas presentes no capítulo supracitado.

Para melhor compreensão da relação do projeto com o referencial teórico apresentando, apresenta-se a seguir contextualização do projeto, dos instrumentos metodológicos e sua questão problema: Pesquisas em relação a inclusão socioproductiva de Catadores/as de Materiais Recicláveis alocadas no Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos da Complexidade no Mundo do Trabalho (NECOMT), no Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional Sustentável e as Transformações no Mundo do Trabalho (GDRS) e na Incubadora de Organizações Coletivas Autogeridas, Solidárias e Sustentáveis (IOCASS) e desenvolvidas pela lógica da pesquisa-ação mostram a importância de investigar experiências de autogestão e sua dialogicidade com a

Educação Popular. Quanto mais se avança mais se aprende com os desafios e a importância das dessas experiências. A autogestão como prática cotidiana é um exercício difícil, mas necessário para consolidar as organizações do mundo da Economia Solidária. O projeto tem como contexto do estudo duas associações de Catadores/as de Materiais Recicláveis do município de Cáceres, Mato Grosso, Brasil a Associação Cristo Vive (ACCV) e a Associação de Catadores de Cáceres (ASCARC).

Nesse projeto denominadas de Organizações de Catadores/as de Materiais Recicláveis (OCMR) A ACCV foi fundada em 2021, é composta por aproximadamente 17 associados, idade e gênero das/os catadoras/es variam de 22 a 40 anos entre 8 pessoas do gênero feminino e de 20 a 63 entre 9 pessoas do gênero masculino. A ASCARC foi fundada em 2019 há 24 associados, idade e gênero das/os catadoras/es variam de 15 a 61 anos entre 9 pessoas do gênero feminino e de 15 a 83 entre 15 pessoas do gênero masculino. A realidade empírica questiona: os Catadores/as de Materiais Recicláveis de Cáceres, Mato Grosso, estão se apropriando de práticas autogestionárias? As relações de trabalho associado nessas organizações dialogam com práticas de autogestão?

Partindo desse contexto e palavras chave: Educação Popular, Economia Solidária, Autogestão, que os textos, livros e artigos compartilhados contribuam e continuará contribuindo para o aprofundamento teórico metodológico da pesquisa em foco.

Para contextualização da metodologia do projeto ressalta-se que o estudo concentra-se na região de Cáceres no Bioma Pantanal, área de transição cerrado-floresta amazônica no Centro-Oeste brasileiro no âmbito da Amazônia Legal, onde serão investigadas Organizações de Catadores/as de Materiais Recicláveis sua relação com os Movimentos Sociais em especial o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e organizações que estão no âmbito das investigações da Rede de Pesquisa, Inovação e Tecnologia Social em Gestão de Resíduos Sólidos, Sustentabilidade e Economia Solidária (REPITES). Trata-se de uma abordagem qualitativa pautada no materialismo histórico dialético, sustentada numa revisão bibliográfica, apoiada em questionários e formulários de pesquisa, (GIL, 2012), estes últimos compreendem a realização de diagnósticos², que de acordo Zart:

² A metodologia proposta pela presente pesquisa pretende elaborar Diagnóstico Pessoa Jurídica (PJ) (associações e cooperativas) e Pessoa Física (PF), com base nos formulários de pesquisa. Os formulários de pesquisa (pessoa física e pessoa jurídica) foram aprimorados pelo Programa da Incubadora de Organizações Coletivas Solidárias e Sustentáveis (IOCASS, 2016), desenvolvidos com base nos documentos do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES, 2009), e nas categorias (Demografia, Trabalho, Renda, Previdência/Seguridade, Educação, Acesso a Serviços Públicos e

[...] realizar um diagnóstico, uma leitura sistemática da realidade, é uma necessidade para a interpretação consistente dos fenômenos que formam a totalidade e a complexidade dos grupos sociais, por isso das interrelações e das interdependências. É saber quem são os atores participantes em termos econômicos, culturais, educacionais. [...] Ao realizar o diagnóstico, cria-se uma ambiência favorável para a compreensão dos sentidos da existência dos grupos sociais, das estruturas sociais que marcam as condições, os limites e as possibilidades, bem como as relações sociais que configuram as aproximações e os distanciamentos, os consensos dialogados e os conflitos entre pessoas e grupos sociais. O diagnóstico traduz a territorialidade, isto é, os sujeitos sociais em movimento. (ZART, 2020, p. 2004-2005).

É neste sentido que o projeto pretende realizar diagnósticos com os participantes da ação, para compreender quem são, no contexto econômico, cultural, político e educacional, para então a partir daí entender e compreender os sujeitos para juntos construir juntos meios para superação dos desafios do trabalho associado na perspectiva Economia Solidária partindo dos pressuposta da Educação Popular.

Outro instrumento teórico-metodológico que será utilizado na são as bases de dados, Periódicos de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, artigos científicos de sites confiáveis como Web of Science, Scopus, Scielo. Sabe-se que todo trabalho de pesquisa é fundamentando e embasando pela revisão bibliográfica e está sustenta de toda e qualquer prática³. Nesse sentido, faz-se necessário todo estudo reflexivo das teorias embasadoras da prática para que a práxis ocorra na pesquisa.

Também será a pesquisa-ação. A pesquisa-ação, “[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo”. (THIOLLENT 2011, p. 20).

Zart (2020), corrobora considerando que a pesquisa-ação é um instrumento metodológico que auxilia na compreensão da realidade socioeconômica dos sujeitos participantes bem como contribui para o reconhecimento dos saberes, práticas e relações sociais para interpretar os limites e as possibilidades do trabalho associado.

Pretende-se utilizar a Roda de Conversa, por entender que essa técnica possibilitará o estabelecimento de um espaço/momento, fraterno e dialógico. Nela objetiva-se problematizar os temas considerados prioritários sobre a Educação Ambiental Crítica e a Gestão de resíduos sólidos com os sujeitos da pesquisa. Sobre a Roda de Conversa Moura e Lima (2014, p. 99), afirmam que: “A roda de Conversa trata-se de um instrumento que permite a partilha de

Inclusão Digital), e 19 indicadores elaborados pelo IPEA (2013) desenvolvidos por Silva, Goes e Alvarez (2013). Realizados (aplicados) por Martins (2016); Arruda (2019); Carvalho (2020); e Cardoso (2021).

experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares através de diálogos”.

Para aprofundar o diálogo com a realidade empírica, para analisar os dados de campo será utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) sistematizadas pelo programa IRAMUTEQ Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, que permite os processamentos e análises estatísticas textuais.

A pesquisa de campo, se dará com suporte do NECOMT, do Grupo de Pesquisa: GDRS e da Incubadora IOCASS que fazem parte da Rede UNTRABALHO e da Rede de Pesquisa, Inovação e Tecnologia Social em Gestão de Resíduos Sólidos, Sustentabilidade e Economia Solidária (REPITES).

As Atividades de Extensão vão obedecer a lógica da extensão inovadora e da pesquisa-ação, nesse percurso será oferecido aos sujeitos da pesquisa um curso de Educação Popular, Economia Solidária e Autogestão de 20 horas/aulas para cada grupo. Essa proposta deverá ser embasada nos resultados do diagnóstico Pessoa Jurídica e Pessoa Física e será realizada com base nas demandas dos sujeitos da pesquisa que deverão problematizar sua realidade e construir conhecimentos emancipatórios.

O conceito de produção social do conhecimento, como a ciência que correlaciona os conhecimentos científicos e os saberes das vivências práticas dos grupos sociais populares. As aprendizagens que decorrem do encontro-desencontro de percepções e concepções, na incubação solidária, via a problematização e reconstrução de saberes, constituem visões de mundo em movimentos cognitivos e políticos para a adequação de conhecimentos, saberes e práticas para o desenvolvimento de organizações sociais solidárias. (ZART, 2020, p. 200-201).

3. Algumas Considerações

Em linhas gerais, o referencial bibliográfico aqui apresentado contribuiu para subsidiar construção da proposta de investigação do projeto em foco: “Educação Popular e Autogestão em Organizações de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis no município de Cáceres-MT”. As leituras oportunizaram reflexões e diálogos entre os autores apresentados na busca de contribuir para embasamento teórico e científico da pesquisa.

4. Referências a bibliográfica

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luíz Antero Reto, Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 318).

FISCHER, Maria Clara; TIRIBA, Lia. **Saberes do Trabalho Associado**. CATTANI, Antonio D. Et al. In: **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Almedina/CES: Coimbra, 2009.

Também disponível em: < <https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/09/dicionario-internacional-da-outra-economia1.pdf> >. Acesso em: 22 abr. 2011. In: p. 293-298.

INCUBADORA DE ORGANIZAÇÕES COLETIVAS SOLIDÁRIAS E SUSTENTÁVEIS (Iocass)/Universidade Do Estado De Mato Grosso (Unemat). Formulários do Programa da Incubadora de Organizações Coletivas Solidárias e Sustentáveis (IOCASS, 2016). Relatório Final de Execução, Projetos financiados por meio do Termo de Cooperação MTE/Senaes/CNPq n. 017/2013. Processo CNPq nº. 420503/2013-7 (Edital 089/2013). UNEMAT/IOCASS: Tangará da, 2016.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. **A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 27 set. 2024.

NAKANO, Marilena. **Anteag: autogestão como marca**. In: SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo (Orgs.). Economia Solidária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000, p. 65-80.

PALUDO, Conceição. **Educação popular**. In: CALDART, Roseli S. Et al (orgs). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. 788 p. – p. 282-287.

SGUAREZI, Sandro Benedito. **Autogestão e economia solidária: limites e possibilidades**. Impresso. Cáceres: Unemat Editora, 2020. 238. p. ISBN 978-65-990142-3-9.

SGUAREZI, Sandro Benedito; DUTTON, Aline Pereira; MARTINS, Elei Chavier. **Educação Popular e Trabalho Associado num Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação-Nível Mestrado no Interior Do Brasil: Um Diálogo Necessário**. Revista da Faculdade de Educação, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 131–152, 2019. DOI: 10.30681/2178-7476.2018.30.131152. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3881>. Acesso em: 14 set. 2023.

SGUAREZI, Sandro B; BORGES Juliano L. **Emprego e as transformações no mundo do trabalho**. Revista Eletrônica de Administração e Negócios. ISSN 1517-610X Disponível em: <http://www.revistaacademica.net/trabalho/27071007.html>

SOUZA, Maria A. **Prática Pedagógica: Conceito, Características e Inquietações**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242390174_PRATICA_PEDAGOGICA_CONCEITO_CARACTERISTICAS_E_INQUIETACOES. Acesso em: 14/09/2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZART, Laudemir L.; PAEZANO, Eliane, S. M.; MARTINS, Jucilene O. (Org.). **Educação e Socioeconomia Solidária: Fundamentos da produção social do conhecimento**. Vol. 8. Cáceres: editora Unemat, 2019. ISBN: 978-85-7911-199-0. p. 157-184.

ZART, Laudemir Luiz.; BITENCOURT, Lóriége P. (Org.). **Culturas e práticas sociais: leituras freireanas**. Cáceres: Unemat Editora, 2020. V. 9, 250. p. (Série Sociedade Solidária).



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

ZART, Laudemir L.(Org.). **Realidades Brasileiras: Teorias e Práticas Sociais Libertadoras.** Cáceres: Editora UNEMAT, 2023. (Série Sociedade Solidária, Vol. 10 – 2023) 366 p. Il. ISBN: 978-85-7911-224-9

_____, “Processo de Educação Popular na Metodologia de Incubação Solidária”. In: **Culturas e práticas sociais: leituras freireanas** / Laudemir Luiz Zart e Lóriége Pessoa Bitencourt (orgs.). – Cáceres: Unemat Editora, vol. 9. 2020. 250 p.

Realização

